

**SEÇÃO:** Oral

**ÁREA:** Veterinária e afins

**NÍVEL DO CURSO:** Ensino Superior

### **Avaliação reprodutiva de fêmeas ovinas da raça Texel em rebanho do oeste catarinense**

Rafael Luiz Olivo, Rodrigo Kramer Rodrigues, Roseli Jacobi, Rodrigo Antonio Pivatto, Lucio Pereira Rauber, Cláudio Eduard Neves Semmelmann, Paulo Hentz, Felipe Geraldo Pappen  
Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia  
Medicina Veterinária  
E-mail de contato: [felipe.pappen@ifc-concordia.edu.br](mailto:felipe.pappen@ifc-concordia.edu.br)

O plantel brasileiro de ovinos gira em torno de 17 milhões de animais, destes, 300 mil encontram-se no Estado de Santa Catarina. Estes valores ainda são aquém da demanda por consumo da população brasileira e catarinense, já que em 2011, foram importados 4076 toneladas de carne ovina. Esta demanda por carne ovina é visível que este mercado é passível de expansão. A base para a organização e incremento de um sistema para produção de carne ovina está na adoção de sistemas de gestão da propriedade, principalmente na área reprodutiva, visando não só as melhores técnicas de acasalamento, mas também os registros básicos de tais dados para uma maior eficiência produtiva do plantel. O objetivo deste trabalho foi descrever as taxas de prenhez, natalidade, prolificidade e de partos gemelares de um rebanho ovino da raça Texel no ano de 2013, compará-las com os números de 2010, 2011 e 2012. Os ovinos são pertencentes ao rebanho do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia. Também foram contabilizados: ocorrência de aborto, índice de natimortalidade e variação de peso das fêmeas desde o pré-encarneamento até o pós-parto, bem como, avaliação da coloração das mucosas pelo método FAMACHA®. O sistema de acasalamento utilizado em todos os anos foi o de monta controlada, sendo possível a identificação das fêmeas cobertas. O reprodutor era colocado junto às ovelhas durante o período da noite e, durante o dia, era separado das matrizes. O período de encarneamento foi de 58, 60, 59 e 60 dias, nos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013, respectivamente. Após o período médio de 45 dias do fim das estações reprodutivas, foi realizado diagnóstico de gestação, por meio de ultrassonografia. A taxa de prenhez no ano de 2013 foi de 97,4%, maior do que nos outros anos, já que em 2010, 2011 e 2012 os índices foram de 93,8%, 86,1% e 75%, respectivamente. A taxa de natalidade de 2013 também foi destacada com valor de 110%, superando os anos anteriores, 2010 (101,6%), 2011 (103,2%) e 2012 (108,3%). Já a taxa de prolificidade de 116,1% superou apenas à do ano de 2010 com 110,8%, ficando atrás dos anos de 2011 (138,7%) e 2012 (125%). A prolificidade do rebanho foi influenciada pelo percentual de partos gemelares, que foi de 18%, 34,5%, 25% e 18% para os anos de 2010, 2011, 2012 e 2013, respectivamente. Ainda no ano de 2013, 74,2% dos partos foram simples e 3,2% triplos.

A natimortalidade foi de 12,9% e a taxa de aborto 2,6%. Todas as fêmeas ovinas apresentaram FAMACHA 1 e 2 ao final da estação reprodutiva. No entanto, após os partos, observou-se a tendência natural de piora nessa avaliação, quando 48,3% dos ovinos precisaram ser tratados (FAMACHA 3). O peso médio das matrizes foi de 57,2 kg no encarneamento, 58,3 kg no pré-parto, 56,6 kg ao parto e, 57 kg no pós-parto. Embora haja uma pequena amplitude de variação ao longo dos anos analisados, os índices reprodutivos obtidos são sempre superiores às médias nacionais e da região, demonstrando que a criação de ovinos pode servir como uma opção de renda para produtores das regiões do Meio Oeste Catarinense.

**Palavras-chave:** Índices. Prenhez. Reprodução.